

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE  
SERGIPE FANESE  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE COLETIVA COM  
ÊNFASE EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**JAMERSON SANTANA SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A  
COLETA ORGANIZADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS  
URBANOS**

**Aracaju – SE**

**2020.1**

**JAMERSON SANTANA SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A  
COLETA ORGANIZADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS  
URBANOS**

**Artigo apresentado à coordenação do Curso de  
Especialização em Saúde Coletiva com Ênfase em  
Saúde da Família, como requisito parcial para  
obtenção do grau de especialista.**

**Coordenador de Curso: Prof<sup>a</sup> Lavínia Aragão.**

**Acaraju – SE**

**2020.1**

**JAMERSON SANTANA SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A  
COLETA ORGANIZADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS  
URBANOS**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Pós-Graduação e  
Extensão – NPGE, da Faculdade de Administração de Negócios de Sergipe –  
FANESE, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Saúde  
Coletiva com Ênfase em Saúde da Família.**

**Aracaju (SE), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.**

---

**Lavinia Aragão Trigo de Loureiro**

---

**Lavinia Aragão Trigo de Loureiro**

---

**Jamerson Santana Santos**

**Aprovado com média: \_\_\_\_\_**

**Aracaju(SE), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.**

## RESUMO

Atualmente, vários estudos ao redor do mundo aplicam-se na eficiência que a coleta de lixo seletiva pode impactar na saúde do homem como um todo. Visto isso, esse trabalho tem como objetivo fazer com que membros da sociedade, responsáveis das esferas municipal, estadual e federal, possam compreender como os avanços na saúde dependem de uma estruturação da coleta de resíduos sólidos para que haja uma eficiência maior na prevenção e promoção à saúde, isto, pois, no Brasil ainda não existe uma política referenciada, que possua diretrizes e fiscalização quanto à coleta de lixo, mesmo que a lei que define o aterro sanitário como obrigação e responsabilidade do município em conjunto ao investimento estadual e federal. Uma das maneiras de perfazer esses investimentos é começar com a educação em saúde e ambiental da população, esta que representa a maior beneficiada da construção do Aterro Sanitário e da construção de uma rede de esgotamento sanitário, melhorando não apenas à saúde da população, mas auxiliando no crescimento efetivo da economia local. A revisão bibliográfica foi decisiva na problemática, podendo distribuir um caminho à aplicação da discussão e dos procedimentos éticos para que a base que solidifica o trabalho pudesse ser obtida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; resíduos sólidos; lixo urbano; esgoto sanitário; educação em saúde; promoção e prevenção.

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>1.1 Justificativa.....</b>	<b>07</b>
<b>1.1.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>09</b>
<b>1.1.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2.3 Metodologia.....</b>	<b>10</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 A importância da atenção em saúde para as questões ambientais.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 A enfermagem como profissão norteadora dos serviços ambientais.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3 O aprendizado populacional no uso e desuso dos resíduos sólidos urbanos..</b>	<b>16</b>
<b>3 CONCLUSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>23</b>

# 1. INTRODUÇÃO

Com o consumo exagerado de produtos manufaturados, o homem em sua incapacidade de reciclar aquilo o que usa deixa de transformar o já existente a fim de obter mais lucro com o que compra, de tal maneira, os resíduos causados por toda a população mundial está enchendo os terrenos que são escolhidos como “aterros” para eliminá-los e assim, consumimos ainda mais produtos sem que nos preocupemos com o que acontece com o planeta.

Assim, é necessário que com a educação em saúde possamos fazer com que as pessoas compreendam o papel delas mesmas como causadores do problema e, como podem tornar-se causadoras da mudança também. Sendo assim, o presente trabalho vem demonstrar o porquê de se haver interesse na coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos para explicar que, com o esforço tripartite (Município-Estado-União) e a população, podemos modificar o presente descaso com os resíduos e demonstrar os efeitos desse lixo na saúde da pessoa e, como a coleta seletiva pode modificar a realidade econômica e social das cidades.

Esse trabalho visou pesquisar a partir de artigos científicos como a população vem agindo diante da coleta seletiva de resíduos sólidos ocorrida em cidades brasileiras. Ainda que venhamos presenciando melhorias nos processos de urbanização das cidades, podemos ver no dia a dia que ainda há o que melhorar em serviços básicos tal qual a coleta de resíduos. Podemos identificar que com o crescimento desordenado da população ainda há locais em que a coleta de resíduos é inapropriada, bem como sua produção é acima do que pode ser suportado pela localidade. É possível avaliar que, quando não há uma intervenção do governo local, existem possibilidades de doenças acontecerem com mais frequência, trazendo assim, endemias e possíveis epidemias.

## 1.2 Justificativa

A redução do número de enfermidades geradas direta ou indiretamente, pelos resíduos sólidos depende de uma coleta eficiente e de uma adequada disposição final. Com o andamento do processo de aprendizagem, poderemos entender o porquê da população estar em risco para a redução de enfermidades, bem como pode ser a máquina motivadora da mudança da coleta, reserva e disposição final desses resíduos, dando mais condições de saúde. Como desenvolvedores da educação em saúde, devemos

orientar para que as pessoas não acumulem resíduos dentro de casa, bem como não possuam artigos que possam ser de risco perfuro-cortante ou de manutenção inadequada, sendo eliminados de forma correta e com o apoio e responsabilidade de coleta do governo local.

Ainda, sabe-se que quando a população é exposta por muito tempo a um agente exógeno, alguns males como ratos, cobras e insetos podem procriar no lixo com facilidade, trazendo além de doenças pela podridão temporária do lixo, doenças pelos excrementos e mordidas desses animais, essas que podem ser viroses, diarreias, dores de cabeça, infecções gerais, alergias etc.

Podemos pensar também que o desenvolvimento sustentável possa ser uma saída para que o resíduo possa ser eliminado de forma correta, bem como, usado em outros objetivos como os alimentos que podem se tornar fertilizantes, bem como materiais de papel que podem ser reciclados, ou até mesmo garrafas e outros materiais de plástico que podem ser utilizados como vasos de plantas e reciclo de materiais de limpeza. Além disso, é natural que tenhamos um desenvolvimento sustentável implantado para que a população tenha consciência de que isso pode ser o meio mais prático e menos custoso para melhorar as condições naturais do espaço em que vivem.

O que se entende dentro do âmbito da saúde, é que necessitamos da identificação dos fatores que modificam a estrutura terrestre para restringir a normalidade dos serviços básicos humanos, dentre eles os de saúde, que ficam explícitos a responder diante das indevidas tentativas de modificar o solo, bem como as tentativas dos profissionais de saúde em melhorar a educação populacional para que busquem pela melhoria e o trabalho da máquina municipal para evitar que esses tipos de agravos sejam intensificados.

O que se pode buscar neste trabalho é a análise de riscos sobre o que se pode acontecer dentro de um município com no máximo quarenta mil habitantes que tem profissionais competentes para colocar suas competências na busca da melhoria de saúde da população em geral. É necessário que possa haver uma implantação de questões sociais e ambientais dentro da população em geral para que ela tenha além da consciência do que se faz com o lixo urbano, uma possível criação de planos para a melhoria da coleta correta de lixo e a distribuição de cestas de lixo pela cidade, bem como uma coleta periódica, dando ênfase a não deixar que os resíduos fiquem acumulados por muito tempo na porta das casas.

Sendo assim, deve-se haver um estudo de como a prefeitura anda trabalhando quanto a coleta seletiva dos resíduos sólidos no âmbito municipal, quantos caminhões que fazem a coleta são disponibilizados no município, a valorização dos trabalhadores da coleta de resíduos sólidos. Indo além, o lixão municipal deve ser analisado para que saiba quais elementos estão sendo jogados e se há algo a ser reaproveitado, além de uma criação de políticas internas de reciclagem.

Existem várias cooperativas que tratam o lixo de forma à reduzir o acúmulo em lixões e aterros sanitários fazendo a reciclagem, sendo assim, o resíduo sólido quando coletado de forma correta é visto como lucro, pois, advém das casas, comércios e indústrias, e seus materiais podem ser reutilizados ou até mesmo descartados de maneira correta.

É necessário que haja além da educação, a humanização sobre o assunto para que a população possa entender que o lixo não é inimigo, mas pode ser aliado quando se trata da melhoria de vida. Quando se fala em cooperativa, não há a dependência de uma firma quando, a própria população possa investir em máquinas e pessoas que possam trabalhar nela, para assim, evitar que haja uma coleta mal feita de resíduos, além da incineração e degradação do solo e dos recursos naturais terrestres.

### 1.2.2 Objetivo Geral

- O presente trabalho objetiva analisar como os recursos municipais são usados para a distribuição da água e dos cuidados com a terra para identificar os possíveis problemas que o mau uso de agrotóxicos e do saneamento básicos podem causar a população da cidade de Ribeira do Pombal-Bahia. É necessário também estimular a implantação de uma política de busca e coleta de serviços de saneamento básico para a população, entender o uso da política nacional de Vigilância Ambiental de Saúde e, buscar a humanização dos profissionais em saúde para entender que as epidemias locais podem ser causadas pela coleta de lixo ineficaz. Assim, faz-se necessário situarmos dentre a crise ambiental, a água para consumo humano, posto que dentre os maiores problemas relacionados à água, podemos citar a contaminação de mananciais, o que acarreta cada vez mais sua diminuição para consumo humano da população em geral, e ainda, buscar o tamanho dos recursos terrestres da cidade e como ele pode estar sendo prejudicado pela coleta seletiva de resíduos sólidos inexistente ou, de baixa complexidade.

### 1.2.3 Objetivos Específicos

- Identificar a importância do estudo de resíduos sólidos pela gestão em saúde, afim de identificar o impacto social desses para a saúde;
- Analisar dados científicos que esclareçam a importância do fazer saúde diante da coleta correta de resíduos sólidos;
- Criar plano de ação a partir da ideia da educação em saúde, levando à reciclagem como meio de investimento;
- Observar o impacto da coleta irregular de resíduos sólidos na vida da população em geral;

### 1.2.4 Metodologia

Foi desenvolvido estudo bibliográfico, pesquisando dados a partir de bases como Scielo, Google Acadêmico, Lilacs, Ministério da Saúde, Ministério do Meio Ambiente, OMS (Organização Mundial de Saúde), Organização Pan Americana de Saúde, Revista Brasileira de Enfermagem. Foram utilizadas como descritores: Saúde; Meio Ambiente; Coleta Seletiva; Epidemiologia; Vigilância em Saúde; Educação em Saúde; Gestão; Saúde Pública.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 A importância da atenção em saúde para as questões ambientais**

Os cuidados com o meio ambiente sempre foram uma preocupação que tornaram a humanidade dependente dos recursos naturais, pois, sem eles não há alimentação, limpeza, água, moradia, dignidade sustentável, além de diversos outros tópicos que infinitamente nos colocam totalmente dependentes daquilo o que a natureza disponibiliza.

O profissional de saúde quando dentro da consciência humana de como tratar do mundo como um espaço dividido entre a natureza e o animal deve compreender as diversidades, isso, pois, não apenas inverte posições quanto as questões socioambientais, mas para colocar um ideal de princípios que consigam leva-lo a uma ideologia ampla sobre as questões ambientais. Estas que estão em crescendo discussão pela importância para que possamos conviver em harmonia com as mudanças que ocorrem no planeta; tal discussão nos faz imaginar como estaríamos sobrevivendo se chégássemos ao ponto de não compartilharmos dos bens naturais para alimentação, higiene, moradia, saúde, entre outros. (TAKAYANAGUI, 2009)

Analisamos os termos saúde e doença como o estado em que nos encontramos diante do nosso corpo físico e mental, sendo que os dois devem estar em comum acordo para que consigamos manter a homeostase necessária no crescimento e desenvolvimento contínuo dos nossos corpos. Saúde e a doença são fenômenos ambientais, não na ideologia antropocêntrica presente na área social e da saúde em que os vínculos ecológicos estão presos a uma visão predominantemente biocêntrica, mas nas relações com a natureza através de uma expressão de criatividade, atividade, diversidade e inter-relação de todos os seres, bem em contraponto ao conceito cartesiano, que concebe a natureza como inerte, passiva, uniforme, mecanicista, fragmentada dentro de si mesma, separada do ser humano e pronta a ser explorada por ele (ABDALA et. al. 2008).

Ao que conhecemos, nós humanos estamos fazendo uso da natureza de forma a desagradá-la deixando que seus recursos fossem degradados com o tempo, exemplo disso é o lixo que produzimos diariamente. Usamos diversos produtos químicos, físicos e biológicos e, esquecemos que, tirando um pouco da própria natureza, devemos leva-la de alguma forma, algo em troca, que se possa ser disponibilizado futuramente fazendo

assim com que a sustentabilidade seja uma alternativa legal e sem precedentes naturais que possam destruir o patrimônio natural terrestre.

Os resíduos sólidos são um componente significativo dessa movimentação, na medida em que cada um de nós produz por dia aproximadamente 1 kg de resíduos, ou seja, uma fração que não é desprezível na movimentação total de materiais. Portanto, se desejamos ter um desenvolvimento sustentável, não podemos continuar a fazer isso. Temos que reciclar os materiais e eliminar as perdas, e se há um lugar onde há perdas evidentes é nos resíduos sólidos, sobretudo aqui no Brasil (SANTOS E DIAS, 2012).

Isto nos ocorre a discutir a saúde ambiental de forma à observar como os processos e uso dos recursos naturais estão sendo feitos pelo homem. A enfermagem deve compreender na saúde ambiental que o paciente-pessoa que vive em comunidade/sociedade, é parte do meio ambiente em que vive, sendo que todas as suas ações são consequentemente medidas e recebidas de alguma maneira pela natureza.

O homem em sua integridade deve possuir moradia, saúde, saneamento, alimentação, e para isso, deve ter conhecimento suficiente para entender que quanto mais se faz o uso indiscriminado dos recursos naturais, a saúde da população que compartilha desses bens está comprometida. Assim, é importante que dentro da interdisciplinaridade a profissão Enfermagem como ciência do saber cuidar pode intervir na educação social, ajudando a população a conhecer o seu ser a partir do meio em que vive, isso faz com que as pessoas existentes em certo espaço possam usar dos recursos encontrados sem que haja degradação antinatural.

Para que a enfermagem apreenda os diferentes ambientes dos seres humanos, os objeto/sujeitos do seu trabalho, necessita utilizar instrumentos interdisciplinares no trabalho de observação e intervenção para a potência-ação nos diferentes ambientes sociais e históricos. A interdisciplinaridade na produção do conhecimento no campo da enfermagem em saúde coletiva “funda-se no caráter dialético da realidade social que é, ao mesmo tempo, una e diversa e na natureza intersubjetiva de sua apreensão”. CEZAR-VAZ et. al. (2005, p. 06)

O desafio da humanidade é entender o seu papel no processo de mutação que o planeta sofre com a sua degradação contínua, sendo que o maior colaborador disso é o consumismo, dado pela produção desenfreada pensada apenas para o capitalismo vigente. Em muitos casos, ainda existem certo enfrentamento para que as mudanças em conformidade com as metas assinadas no Protocolo de Kyoto sejam respeitadas e

investidas. Enquanto os grandes chefes de estado não resolvem ou fazem parcialmente suas partes na manutenção do planeta, a população mundial ainda vive de forma à não compreender como seu cuidado com o termo “sustentável” pode ser importante nas mudanças climáticas e, conseqüentemente, de saúde.

A sociedade atual passa por uma mudança de paradigmas influenciada por profundas transformações sociais, ao mesmo tempo em que busca a superação de uma crise global de diversas naturezas, dentre as quais, a crise ambiental, desencadeada por crescentes problemas relacionados, principalmente, à poluição ambiental. Essa crise é acentuada por questões ligadas à pobreza, miséria, fome, criminalidade, violência e desemprego, dentre outros problemas (TAKAYANAGUI et. al., 2009).

Com o crescimento das cidades, muitos desses recursos estão se exaurindo com o passar do tempo, os rios estão sendo degradados rapidamente devido ao consumo desordenado de suas águas e seu uso para o despejo de resíduos químicos, físicos e biológicos. O que podemos ver dentro do mapa de identificação mundial, é que ainda há o que se aprender para que possamos destruir todo o lixo produzido.

Sendo assim, as profissões de saúde devem se atentar para a degradação gradual com que os recursos naturais vem sofrendo, pois, sem eles não há equilíbrio e assim, os seres vivos, principalmente aqueles que dependem exclusivamente da natureza, serão afetados pelas mazelas criadas pelos seres humanos na sua busca incessante por novas tecnologias.

Os recursos hídricos determinaram sempre a existência humana, a instalação ou a migração das populações em áreas do planeta, o surgimento ou desaparecimento de civilizações. Estando portanto a saúde humana definitivamente relacionada a existência dos recursos hídricos necessários e sua relação positiva com o meio ambiente. O homem produto e produtor das condições ambientais, em particular a água. MACIEL FILHO et. al. (2000, p. 01)

Dentro das políticas de saúde, podemos ver que o ser humano serve como base para o cuidado, mas esquecemos de que ele depende único e exclusivamente do que a terra o serve. Sendo assim, devemos tratar nossa natureza de forma à usá-la sem desperdício e prestando atenção naquilo o que estamos desgastando, como por exemplo a terra e água usados para plantação. O que podemos ver é o descarte de recursos naturais de forma irregular, e o lixo é um desses, pois, é jogado em maioria em terrenos que são usados por famílias inteiras para o plantio e desenvolvimento agrícola.

Nas pequenas cidades, ainda se vê uma grande divergência entre o descarte do lixo e a forma como ele realmente deve ser colhido, sendo que, em muitas ocasiões, o lixo é jogado no meio da rua ou até mesmo em esquinas, deixando que animais possam rasga-los ou transportá-los para outros locais evitando a devida coleta. O morador urbano, independentemente de classe social, anseia viver em um ambiente saudável que apresente as melhores condições para vida, ou seja, que favoreça a qualidade de vida: ar puro, desprovido de poluição, água pura em abundância entre outras características tidas como essenciais. Entretanto, observar um ambiente urbano implica em perceber que o uso, as crenças e hábitos do morador citadino têm promovido alterações ambientais e impactos significativos no ecossistema urbano. Essa situação é compreendida como crise e sugere uma reforma ecológica (MUCELLIN E BELLINI, 2008).

Podemos compreender que existe uma modificação temporal que desfaz as ideias antigas do uso e desuso da natureza de forma desenfreada como vem sendo contemporaneamente, de tal maneira, conectamos isso às questões de saúde, pois o ser humano depende da saúde do planeta para sobreviver com os níveis necessários de oxigênio, água, temperatura, entre outros, sendo que todos estes estão sendo comprometidos de acordo com este consumo sem consequências.

A saúde humana deve ser evidenciada como a consequente vítima desse abuso que o homem produz com a ganancia pelo poder e consumo sem precedentes, as crianças que hoje são educadas para tornarem-se sustentáveis, devem aprender com os mais velhos, e estes ainda não concentram suas forças a modificar as maneiras de viver, abusando da água e da terra sem que haja uma proposta de mudança comprovadamente indicada pelos governos ou secretarias responsáveis por essa consciência (CAMPOS, 2011).

Os problemas ambientais acumulam-se, o aquecimento global do planeta é fato e as já confirmadas mudanças climáticas registradas; a devastação das florestas, o buraco na camada de ozônio, o extermínio da biodiversidade, ainda pouco conhecida, a deterioração da qualidade do ar nas grandes cidades, o comprometimento dos fluxos de água, tanto em quantidade, quanto em qualidade, a fome e as doenças precoces. É necessário que haja um equilíbrio para que essas pesquisas sejam feitas, determinando a busca por inovadas metas de sustentabilidade quando a natureza não repõe a tempo hábil o que estamos gastando, dando a entender que o ser humano torna-se a cada dia mais, um vírus que pode destruir o planeta, consequentemente sendo o único responsável pela salvação da sua raça e civilização (LOPES e XIMENES, 2011).

## **2.2 A enfermagem como profissão norteadora dos serviços ambientais**

Desde sua criação, a enfermagem vem a cada dia provando que sua condição como profissão educadora e norteadora dos serviços de saúde são essenciais, quando o cuidado é necessário a todo o momento, desde o nascimento do ser, até a sua falência. Diante disso, podemos observar que a educação ambiental engloba o bem estar humano, sendo necessário a integração entre a educação ambiental e a enfermagem.

Assim, capacitando o indivíduo e a sociedade para ações necessárias que promovam a saúde. Dentro desses limites de educação, pode-se entender que a enfermagem ainda é dona do primeiro passo de conhecimento da população em geral, sendo ela a atendente oficial de cada um quando chega a esfera saúde, seja ela PSF, UBS ou Unidade Hospitalar (BESERRA et. al., 2010). Entretanto LOPES e XIMENES (2011) relataram que:

“Entendemos também que ao tratar a participação como consciência social e soluções para a coletividade, estas pessoas passam pelo entendimento da participação associada ao exercício de cidadania, cujos diversos atores sociais e sujeitos de direitos intervêm pelo bem-estar de todos, portanto participação é processual, com atividades que permeiam a identificação de necessidades, planejamento, avaliação para a tomada de decisões.”

A compreensão que devemos ter é que o desenvolvimento na área da enfermagem, numa abordagem do ecossistema da saúde humana exige a elaboração de estratégias integradas do meio ambiente para a promoção da saúde. A ciência da enfermagem pode ser uma aliada na construção de um ambiente saudável e sustentável. É fundamental uma educação que permita desvelar os sentidos da realidade, problematizando as interpretações das diferentes forças sociais existentes, pois, ao interpretar as interpretações vigentes, essa prática educativa abre um campo de novas possibilidades de compreensão e auto compreensão, no sentido do reposicionamento e compromisso dos sujeitos na problemática ambiental (PHILLIPI JR. E PELICIONI, 2005).

Os princípios gerais que orientam as ações de saúde no Brasil são os da universalidade de acesso aos serviços em todos os níveis, integralidade das ações, equidade no atendimento e solidariedade no financiamento. Esses princípios são previstos na Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080 de 1990) que estabelece a Política Nacional de Saúde e considera que a saúde tem como fatores determinantes e

condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais.

A questão ambiental pode e deve ser analisada e valorizada sob vários olhares, desde os mais conservadores, que ainda acreditam que a natureza está a disposição do ser humano para satisfazer as suas inesgotáveis necessidades de conforto e riqueza, passando pelos mais radicais, que propõem a mudança drástica do nosso atual estilo de vida, retomando comportamentos dos homens das cavernas e dos tempos medievais, bem como aqueles que mais racionalmente defendem um estilo de comportamento que satisfaça as nossas necessidades com qualidade, mas que não comprometa a possibilidade de existência para as futuras gerações (SANTOS E DIAS, 2012).

A enfermagem tem papel importante no processo ambiental graças a sua competência em extrair da população suas ideias e formas de compreender e absorver informações, isto diminui o espaço entre os profissionais e o povo, que é o alvo principal dessa metodologia educacional. Assim conhecemos a importância da educação em saúde quando esta vai em busca do aprendizado, para que as comunidades consigam entender em conjunto o que estamos possibilitando como aprendizado e a partir disso criar métodos e maneiras de cuidar do meio em que vivem.

O envolvimento proporcionado pelo processo de cuidar é, em muito, ampliado quando associado ao processo de pesquisar, pois estimula a reflexão contínua, uma vez que o foco dos estudos do grupo de pesquisa é pensar nos direitos à saúde de forma a estimular a cidadania, com a participação da enfermagem, alunos, professores e técnicos, juntos nesse processo. A educação no processo de cuidar, cuidar-se e aprender em saúde e enfermagem é o eixo maior dessa reflexão, visto que é a partir dela que podemos entender como se dá a construção da politicidade para todos os sujeitos envolvidos, de maneira que estes possam vir a exercer efetivamente a sua cidadania no mundo da vida, da saúde e do trabalho (PHILLIPI JR. E PELICIONI, 2005).

A Organização Mundial da Saúde – OMS – define Saúde como “*um estado de completo de bem-estar físico, mental, social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade*”. E a saúde ambiental é definida por esta Organização, como o campo de atuação da saúde pública que se ocupa das formas de vida, das substâncias e das condições em torno do ser humano, que podem exercer alguma influência sobre a sua saúde e o seu bem-estar. Ou seja, este é o campo que trata da inter-relação entre saúde e ambiente.

### **2.3 O aprendizado populacional no uso e desuso dos resíduos sólidos urbanos**

As necessidades de saúde da população são muito mais amplas do que as que podem ser satisfeitas com a garantia da cobertura dos serviços de saúde. Sua dimensão pode ser estimada quando se examinam, por exemplo, a precariedade do sistema de água e de esgotos sanitários e industriais; o uso abusivo de defensivos agrícolas; a inadequação das soluções utilizadas para o destino do lixo; a ausência ou insuficiência de medidas de proteção contra enchentes, erosão e desproteção dos mananciais e os níveis de poluição e contaminação hídrica, atmosférica, do solo, do subsolo e alimentar.

O que é necessário é que a prefeitura estabeleça coleta seletiva para a separação de metais pesados, recicláveis e orgânicos. Os despejos urbanos são, evidentemente, muito variados. Estima-se que as águas residuais urbanas contenham quantidades consideráveis de matéria em suspensão, metais pesados e, em determinadas épocas, cloro procedente da dispersão de sais nas ruas. A qualidade das águas residuais é, conseqüentemente, muito variável, tendo em certas ocasiões registros de altos índices de demanda biológica de oxigênio. Porém, propriedades físico-químicas, identidade e origens de genotoxinas em águas de despejo doméstico e águas de superfície permanecem desconhecidas (MORAIS E JORDÃO, 2002).

As questões ambientais ainda são um tabu a ser tratado principalmente partindo das escolas pois as crianças não podem estar preparadas para um assunto que define o futuro do planeta, porém, ao mesmo tempo que a discussão ainda não é apropriada para os menores, as políticas de incentivo escolares devem existir para que essas crianças possam ser introduzidas ao conceito ambiental ensinando-lhes a usar dos recursos naturais de forma satisfatória, reconhecendo que as pequenas hortas, diminuição do consumo hídrico em conjunto ao planejamento de reutilização da água e da terra, bem como exemplificando o que pode dar certo e errado para a natureza com a economia e racionamento de recursos importantes para a humanidade.

Os professores devem estar cientes da sua competência no aprendizado em saúde ambiental para que os mais novos possam aprender de acordo com o que entendem a partir das explicações dadas por seus professores, assim, é importante ampliar a visão destes no momento em que façamo-nos compreender o mundo de acordo com a nossa necessidade para com ele, onde, devemos cuida-lo para que recebamos em troca toda a divindade natural que possa ser bem vinda para o nosso consumo. Para elaborar estratégias educativas sobre saúde ambiental, é necessário, inicialmente, discutir sobre

todo o processo de desequilíbrio ambiental, buscando conhecer a realidade para interferir de forma eficaz, reavaliando práticas sanitárias, para que, posteriormente, sejam executadas estratégias concretas de educação em saúde, que permitam a proteção e a promoção da saúde de forma integral às comunidades, como também capacitar o indivíduo e a sociedade a realizarem ações saudáveis para o meio ambiente, levando-os a uma consciência ecológica (BESERRA et. al., 2010).

O problema da educação em saúde é a questão da individualidade dada aos problemas epidemiológicos, digo isso, pois, como aluno de Enfermagem, visualizei durante muito tempo os problemas de saúde ser direcionados às pessoas que sofrem com certa mazela, seja ela social ou pessoal. Porém, o que devemos acolher como proposta é que a natureza está em âmbito populacional, ou seja, social.

O homem em conjunto vem sendo responsável pela desregulação natural. Assim, é possível dizer que mesmo que haja uma saúde pública inovadora e especificada em diminuir as doenças causadas pelos problemas ambientais, ainda necessitamos de uma educação em saúde voltada para o todo, deixando de lado o individualismo, pois, quando um paciente necessita de tratamento não deixamos ele responder pela sua saúde único e exclusivamente só, mas, existirá uma equipe de pessoas dispostas seja em casa ou na unidade de saúde a cuidar dessa pessoa.

Apesar dos propósitos da 'nova' saúde pública, a maioria das ações de educação em saúde que têm sido desenvolvidas no contexto internacional e, também no Brasil, permanece concentrada na prevenção de doenças e focada na responsabilização individual. Isso sugere que as causas sociais da falta de saúde não têm sido consideradas com a ênfase desejada. Mas, se é verdade que a implementação de uma 'nova' educação em saúde ainda é problemática, e que para os educadores em saúde que atuam na transição proposta, tem sido difícil lidar com os conflitos gerados na intersecção entre novas teorias e antigas práticas, também é verdade que têm havido tentativas de superação dessas dificuldades (OLIVEIRA, 2005).

O que precisamos começar a montar na estratégia de conscientização popular é um fato visível onde, as cidades estão cobertas de problemas advindos dos resíduos sólidos e conseqüentemente a falta de espaço entre o lixo produzido e o tráfego humano que cresce em inconstante número nas grandes cidades brasileiras. É dramática, senão trágica, a situação ambiental em cidades brasileiras, onde proliferam desequilíbrios ecológicos e poluição, miséria social e favelização, degradação do meio ambiente construído, desperdício de recursos naturais e humanos, carências de saneamento básico ambiental. Até mesmo a classe alta, 'aparentemente beneficiada com

a situação atual, vive assustada pela tensão urbana e a violência social, sofrendo ansiedade, medo e desconforto (PASCHE, 2007).

Analisando esta fala do autor podemos entender que desde os anos 90 já existe uma apreensiva necessidade de buscar maneiras corretas de modificar o modo como o homem faz sua moradia, estabelece vida numa metrópole, e até mesmo como ele trata seus resíduos, fazendo-o entender como suas ações provocam consequências graves para o meio ambiente em que vive.

A população deve estar atenta ao que é necessário buscar diante dos fatores básicos para um viver bem, as condições necessárias para uma melhoria constante de saúde, evitando acúmulos de lixo e de resíduos que possam danificar o ambiente ao redor. As organizações de consumidores mais atuantes em todo o mundo vem sendo desafiada a desempenhar um papel pedagógico nessa questão, mostrando ao consumidor a relação direta entre consumo e sustentabilidade, orientando os consumidores em assuntos como o lixo, energia, transporte, alimentos e serviços.

A saúde pública deve ter como objetivo o estudo e a busca de soluções para problemas que levam o agravamento da saúde e da qualidade de vida da população, considerando para tanto os sistemas sociocultural, ambiental e econômico. Assim, a prática da saúde pública necessita do conhecimento científico de diversos campos, como engenharia, medicina, biologia, sociologia, direito, entre outros... Tanto a saúde como a doença encerram problemas que a saúde pública trata de resolver. Além de conservar e melhorar a saúde, a saúde pública se encarrega de prevenir a doença, orientando não apenas o homem doente, mas também o homem saudável, e investigando as causas das doenças (PHILLIPI JR., 2005).

Dentro do Plano Nacional de Resíduos Sólidos existem propostas na lei nº 9.795/99 que estabelecem normas de organização para que os serviços públicos e privados possam aderir ao Programa Nacional de Resíduos Sólidos e, com isso, dar um norte para que existam políticas responsáveis pela educação ambiental e o planejamento de meios de comunicação para que as pessoas consigam absorver essa nova perspectiva. O Plano Nacional de Resíduos Sólidos (2012, p. 61) em suas atribuições nos fala que é necessário:

- I - incentivar atividades de caráter educativo e pedagógico, em colaboração com entidades do setor empresarial e da sociedade civil organizada;
- II - promover a articulação da educação ambiental na gestão dos resíduos sólidos com a Política Nacional de Educação Ambiental;

III - realizar ações educativas voltadas aos fabricantes, importadores, comerciantes e distribuidores, com enfoque diferenciado para os agentes envolvidos direta e indiretamente com os sistemas de coleta seletiva e logística reversa;

IV - desenvolver ações educativas voltadas à conscientização dos consumidores com relação ao consumo sustentável e às suas responsabilidades no âmbito da responsabilidade compartilhada de que trata a Lei nº 12.305/2010;

V - apoiar as pesquisas realizadas por órgãos oficiais, pelas universidades, por organizações não governamentais e por setores empresariais, bem como a elaboração de estudos, a coleta de dados e de informações sobre o comportamento do consumidor brasileiro;

VI - elaborar e implementar planos de produção e consumo sustentável;

VII - promover a capacitação dos gestores públicos para que atuem como multiplicadores nos diversos aspectos da gestão integrada dos resíduos sólidos; e

VIII - divulgar os conceitos relacionados com a coleta seletiva, com a logística reversa, com o consumo consciente e com a minimização da geração de resíduos sólidos.

A importância da educação em saúde para a população concentra-se na face de que precisamos fazer com que a compreensão para com os problemas advindos do uso e desuso do lixo atraia não apenas doenças, mas a possibilidade de intervir no meio natural, esse que precisa do cuidado integral, podendo ser estabelecido a partir de cursos e de métodos de conscientização popular.

É necessário também que entendamos a mudança de comportamento dessas pessoas como uma vitória a ser construída com o acompanhamento sem fazer que estes sintam-se obrigados, a educação em saúde participativa não se estabelece, portanto, de forma linear nem imediata. É uma construção cotidiana e coletiva, possivelmente inacabada. Não há receitas nem fórmulas para as mudanças de comportamento.

É necessário reconhecer que há um caminho extenso a ser percorrido e que as possíveis mudanças não são aquelas que talvez o profissional de saúde pretenda e que nem sempre são visíveis, pois existe resistência da população. Não se desejam grandes transformações de ordem política com todas as reivindicações garantidas, mas é necessário reconhecer como válidas as mudanças que as pessoas se propõem, pois sempre existem outras possibilidades de agir-nos vários espaços da vida das pessoas (BESERRA et. al., 2010).

Com a crescente necessidade de consumo de energia, água e alimentos naturais, há uma disposição maior a existirem problemas ambientais como poluição da água e do ar, desgaste e contaminação do solo, desaparecimento de espécies animais e vegetais, e as mudanças climáticas. Para tentar enfrentar esses problemas, é necessário que a

população busque enfrentar os problemas elaborando propostas de política ambiental, como consumo verde, consciente ético, responsável ou sustentável. a sustentabilidade urbana pode ser definida a partir de um conjunto de prioridades, tais como a superação da pobreza, a promoção da equidade, a melhoria das condições ambientais e a prevenção da sua degradação (JACOB E BESEN, 2011).

### 3. CONCLUSÃO

O objetivo desse trabalho foi estabelecer a ideia de como a saúde pode ser afetada graças à coleta de lixo imprópria, visando fazer com que os profissionais de saúde possam buscar o aprendizado ambiental, tendo em vista que com as mudanças que a natureza e a humanidade vem passando ao redor dos anos, o lixo e esgoto tornaram-se assunto sério de saúde.

A natureza é um bem de todos, visto isso, o ser humano ainda depende do conhecimento necessário para compreender o que vem fazendo com ela no passar dos anos. Estamos avançando cada dia mais na luta contra a devastação natural que vem causando mudanças climáticas globais. Para que isso possa ser diminuído, podemos colocar os resíduos sólidos urbanos das cidades como parte da problemática que, quando não bem tratados causam doenças e podem elevar as endemias à epidemias com facilidade. Sendo assim, durante a pesquisa a maior dificuldade foi encontrar pessoas que consigam estabelecer uma ideia de como buscar conjunto à comunidade e sociedade uma visão relevante de como podemos trabalhar para diminuir os problemas causados pelo lixo, e a falta de esgoto sanitário, que é um direito de todos possuir, mas ainda não é distribuído de maneira igual.

Toda a pesquisa bibliográfica, idealização e discussão dos artigos que estão dentro das referências utilizadas foram consideradas e são de importante método para que a população em geral consiga entender como pode aprender a coletar seu lixo, despejá-lo e buscar informações de como a coleta seletiva pode ser instituída, já que esta não faz mais parte dos planos e já é lei no país. De tal maneira, o tema escolhido atendeu todas as expectativas do acadêmico, a ponto de colocá-lo não somente na posição de pesquisador, mas no corpo social, visualizando o seu papel de cidadão e como parte da gestão, vindo buscar uma melhora considerável na coleta de lixo e no esgoto sanitário que é um direito de todos possuírem.

Como futuro gestor, reconheço que a visão holística compreende as mais diversas áreas da saúde para que possamos controlar e contribuir para que as resoluções de prevenção e promoção à saúde possam se expandir e encontrar uma maneira de abraçar a saúde ambiental de forma à evitar doenças, bem como educar a população, esse que já é parte do trabalho da enfermagem. As políticas de saúde são a raiz do conhecimento do enfermeiro, e este, o provedor das informações necessárias para que a população possa encontrar-se com uma saúde ainda mais qualificada e distinta.

#### 4. REFERENCIAS

ABDALA, Willer José dos Santos; RODRIGUES, Francisco Mendes; ANDRADE, João Bosco Ladislau de. **Educação Ambiental e Coleta Seletiva: Importancia e Contextualização no mundo atual**. 2008. Disponível em: < 2907-10563-1-PB.pdf > Acesso em 10 de janeiro de 2020 às 17h44min.

**BESERRA, Eveline Pinheiro; ALVES, Maria Dalva Santos; PINHEIRO, Patricia Neyva da Costa; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha**. Educação Ambiental e Enfermagem: Uma Integração necessária. **Revista Brasileira de Enfermagem, 2010**.

**CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa**. Reforma política e sanitária: a sustentabilidade do sus em questão? **2011**. Disponível em: < [http://www.carlosneder.com.br/site/\\_FILES/downloads/14102011-222531-texto\\_gastao\\_wagner.pdf](http://www.carlosneder.com.br/site/_FILES/downloads/14102011-222531-texto_gastao_wagner.pdf) > Acesso em 10 de janeiro de 2020, às 19h22min.

CEZAR-VAZ, Marta Regina; SOARES, Maria Cristina Flores; MARTINS, Sibebe da Rocha; SENA, Janaína; SANTOS, Liane Rossales dos; RUBIRA, Lilian Teles; COSTA, Valdecir Zavarese da; LUCILLO-BAST Ana Luiza. **SABER AMBIENTAL: INSTRUMENTO INTERDISCIPLINAR PARA A PRODUÇÃO DE SAÚDE**. Texto Contexto Enfermagem, 2005. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072005000300010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072005000300010&script=sci_abstract&tlng=pt) > Acesso em 10 de janeiro de 2020, às 17h52min.

**JACOBI, Pedro Roberto; BESEN, Gina Rizpah**. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios de sustentabilidade. **2011**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ea/v25n71/10.pdf> > Acesso em 10 de janeiro de 2020, às 20h11min.

LOPES, Maria do Socorro Vieira; XIMENES, Lorena Barbosa. **Enfermagem e saúde ambiental: possibilidades de atuação para a promoção da saúde**. Rev. bras. enferm. vol.64 no.1 Brasília Jan./Feb. 2011.

MACIEL FILHO, Albertino Alexandre; GOES JUNIOR, Cícero Dedice; CANCIO, Jacira Azevedo; HELLER, Leo; MORAES, Luiz Roberto Santos; CARNEIRO, Mara Lucia; COSTA, Silvano Silvério da. **INTERFACES DA GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS E SAÚDE PÚBLICA**. 2000 Disponível em: < <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/PDF/interfaces.pdf> > Acessado em 10 de janeiro de 2020 às 17h56min.

MORAES, Danielle Serra de Lima; JORDÃO, Berenice Quinzani. **Degradação de recursos hídricos e seus efeitos sobre a saúde humana**. Revista Saúde Pública 2002;36(3):370-4.

MUCELIN, Carlos Alberto; BELLINI, Marta. **LIXO E IMPACTOS AMBIENTAIS PERCEPTÍVEIS NO ECOSSISTEMA URBANO**. Sociedade & Natureza,

Uberlândia, 20 (1): 111-124, jun. 2008 Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1.pdf> > Acesso em 10 de janeiro de 2020, às  
18h14min.

OLIVEIRA, Dora Lúcia de. **A ‘nova’ saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação.** Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2005.

PASCHE, Dário Frederico. **A reforma necessária do SUS: inovações para a sustentabilidade da política pública de saúde.** Ciência e Saúde Coletiva, 2007.

PHILIPPI JR., Arlindo. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável.** Barueri, SP: Manole, 2005.

PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** Barueri, SP: Manole, 2005.

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos; DIAS, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves. **RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E SEUS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS.** São Paulo: IEE-USP, 2012.

TAKAYANAGUI, Angela Maria Magosso. **Trabalhadores de saúde e o meio ambiente: Ação educativa do enfermeiro na conscientização para gerenciamento e resíduos.** Universidade de São Paulo. **Ribeirão Preto, 1993. Disponível em:** <  
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-29072005-093924/en.php> >  
**Acesso em 10 de janeiro de 2020 às 21h20min.**

## **ABSTRACT**

Currently, several studies around the world apply to the efficiency that selective waste collection can impact on human health as a whole. Given this, this work aims to enable members of society, heads of the municipal, state and federal levels, to understand how health advances depend on a solid waste collection structure for greater prevention and promotion efficiency. health, because in Brazil there is still no referenced policy, which has guidelines and supervision regarding the collection of garbage, even though the law that defines the landfill as an obligation and responsibility of the municipality in conjunction with state and federal investment. One of the ways to make these investments is to start with health and environmental education of the population, which represents the biggest beneficiary of the construction of the Sanitary Landfill and the construction of a sewage network, improving not only the population's health, but also helping effective growth of the local economy. The bibliographical revision was decisive in the problem, being able to distribute a way to the application of the discussion and the ethical procedures so that the base that solidifies the work could be obtained.

**KEYWORDS:** Nursing; solid waste; urban garbage; sanitary sewage; Health education; promotion and prevention.

## AGRADECIMENTOS

A vitória talvez seja o sentimento mais nobre dentre todos, além claro, do amor. Quando existe amor dentro do que fazemos, o tempo flui de forma que não o enxergamos passar, e conseqüentemente, chegamos à chegada.

Agradecer é mínimo próximos a todos os sentimentos que se unem e nutrem a ideia de que um ciclo tão importante quanto os demais chegou ao fim, e é nessa máxima que quero agradecer antes de mais ninguém a Deus, que me permitiu ter força para trabalhar, estudar e me deslocar da Bahia a Sergipe para me tornar um profissional melhor.

Quero agradecer aos meus pais Benjamin e Edivania, e a meu irmão Vinicius, que compreenderam aos poucos a importância de sair do meu cerne de proteção, para me estabelecer como alguém maior.

Quero e devo agradecer também aos meus amigos Adenilson, Lucas Ruan, Jéssica, Pedro Henrique, Beatriz, Maria Isabela, Daniel, Gabriel, Vinicius, Iago e Ruaan, que me deram a certeza de que estava seguro dentre a confiança e carinho dele, e a meu melhor amigo Lucas. A todos que há anos fortalecem esse sonho comigo e aceitoaram segurar meu braço direito para que déssemos força um ao outro nos caminhos evolutivos da vida.

Emocionado, quero agradecer ao meu “NASF”. Luciana, Jaqueline, Marielle, Daisiane, Caelen, Oziel, Camila e Heliosania, por ficarem ao meu lado, me auxiliarem nesse processo de amadurecimento, pelos risos, lágrimas, abraços e afagos, e por conseguirem me fazer apaixonar por Sergipe de forma a nunca mais querer ir embora de cá.

A minha orientadora e exemplo de profissionalismo, Lavínia Aragão, pelo seu carinho e dedicação comigo desde sempre.

Meu muito obrigado, e que Deus vos abençoe.

**ANEXO I**

**PORTARIA Nº 17,  
DE 14 DE MAIO DE 2019.**

**FICHA DE ACEITE PARA ORIENTAÇÃO DE TCC**

Título do TCC: **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A COLETA ORGANIZADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS**

Nome do (a) aluno (a): **Jamerson Santana Santos**

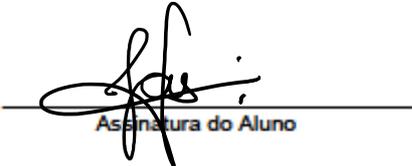
Curso: **Especialização de Gestão em Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde da Família**

Ano Letivo: **2020**

Orientadora: **Lavinia Aragão Trigo de Loureiro**

Eu, **LAVÍNIA ARAGÃO TRIGO DE LOUREIRO** informo à Coordenação do Núcleo de Pós-graduação e Extensão - NPGE da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, que aceito orientar a monografia intitulada **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A COLETA ORGANIZADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS**, de autoria do(a) aluno (a) supracitado(a).

Aracaju, 08 de janeiro de 2020.

  
Assinatura do Aluno

  
**LAVÍNIA ARAGÃO TRIGO DE LOUREIRO**  
Assinatura do Orientador